

SIDERÓPOLIS

O sul de Santa Catarina é composto por um conjunto de cidades que formam a microrregião da AMREC, oito municípios estão diretamente vinculados e afetados pela economia do carvão. Dentre os municípios, os que mais tiveram suas áreas afetadas foram Siderópolis, Urussanga, Lauro Miller e Criciúma (FATMA, 1983)

Nova Belluno (Atual Siderópolis) era um distrito que pertencia a Urussanga. A mineração mudou completamente o rumo da antiga colônia, que se tornou sede da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) e posteriormente se emancipou, sendo nomeada de Siderópolis em homenagem a CSN.

Historicamente, o modelo extrativo, ao privilegiar no tempo e no espaço os aspectos econômicos imediatistas, não percebeu a perspectiva dos reflexos dos custos sociais e ambientais que atualmente atingem dimensões preocupantes. A paisagem transformada pela Marlon, uma das maiores escavadeiras da América, foi descrita como o cenário Lunar.

Hoje Siderópolis possui 13 593 habitantes, em uma área total de 261 664 km². Com o declínio da mineração na cidade devido a manifestações ambientalistas, a cidade não desenvolveu outra fonte de economia dominante, sendo ela com poder de competição com o Município de Criciúma.

Atualmente a cidade mais prejudicada ambientalmente do Brasil pela mineração é Siderópolis, porém, em contrapartida, possui a maior área de reservas naturais do Sul de Santa Catarina. É repleta de belas paisagens, apresentando a cidade uma grande propensão para o desenvolvimento do ecoturismo, atividade que pressupõe a proteção do ambiente natural e cultural.

A educação ambiental e o ecoturismo são formas de dinamizar a cidade com um impacto socioambiental controlado, minimizando os impactos a natureza. Uma ação que visa não só proporcionar aos atrativos naturais que foram preservados, mas identificar também os locais onde a mineração deixou suas marcas tangíveis que aos poucos estão sendo reabilitadas.

A população local foi a principal afetada diante desse passivo, em virtude disso a criação do Ecomuseu visa o bem estar da comunidade local a fim de cultivar algumas culturas em busca do desenvolvimento humano de cada indivíduo, tendo como foco o convívio e a relação constante com a

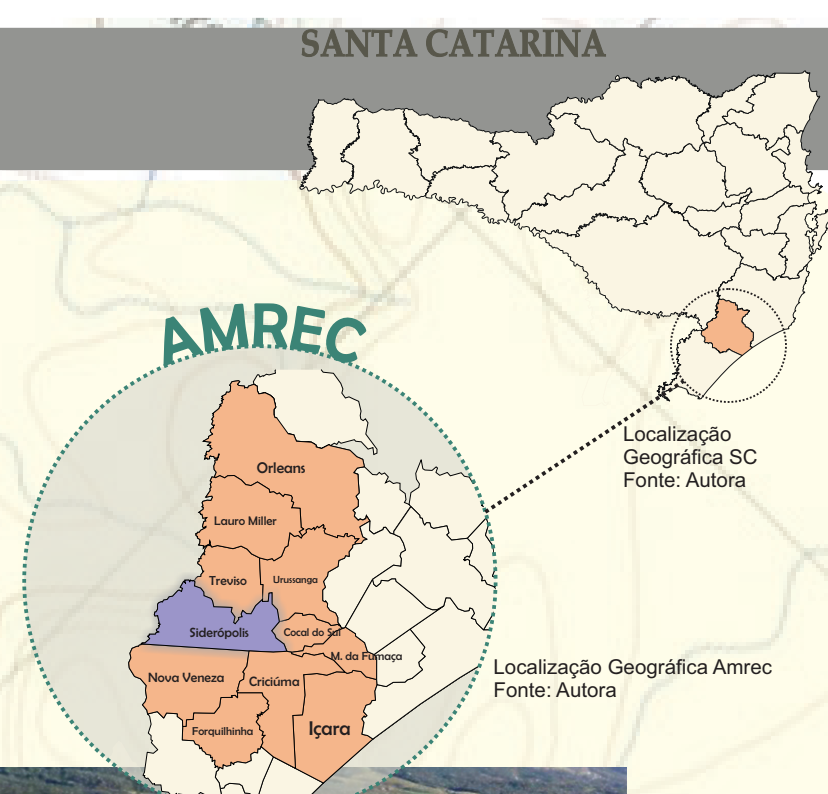


Imagem do resultado da mineração a céu aberto. Pilhas de carvão e áreas afetadas.
Foto: Autora.

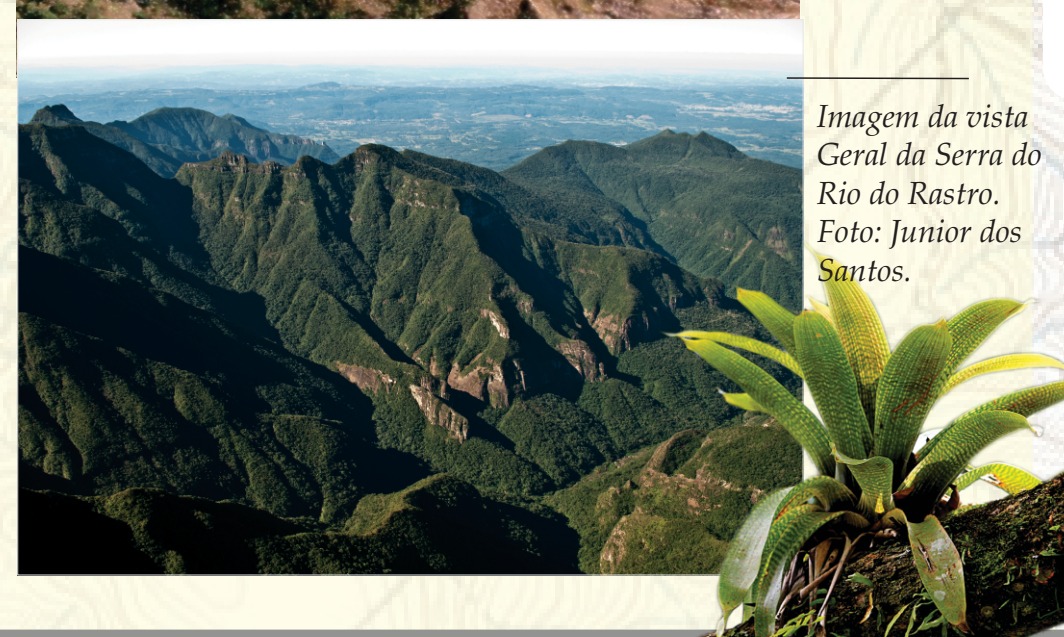


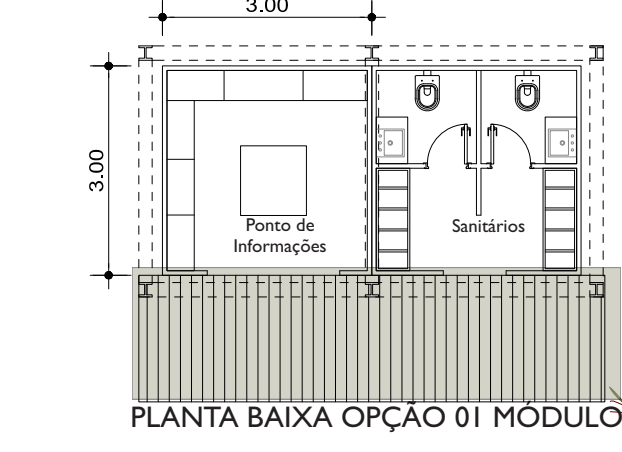
Imagem da vista geral da Serra do Rio do Rastro.
Foto: Junior dos Santos.

A REDE DE ATRATIVOS

O sistema de redes foi idealizado como forma de demarcar os principais pontos atrativos turísticos e apartir deles lançar redes para cada segmento, sendo o núcleo o Ecomuseu.

Para fazer com que cada ponto seja demarcado, foi criado um elemento em módulos que se replica em todos os espaços de diferentes maneiras, sendo eles presente no Ecomuseu e no Morro Reabilitado.

Esse elemento é composto por dois espaços, sendo eles sanitário e um ponto de informações.



A principal diretriz foi fazer com que a estrutura simbolizasse um elemento que se replica tanto no Ecomuseu, quanto nos locais que compõe a rede. Tornando-os um todo.

REDE DE ATRATIVOS NATURAIS DESTINADA À PRÁTICA DO ECOTURISMO	
1 RESERVA DO AQUÍ E INSTITUTO FELINOS DO AQUÍ	6 CACHOEIRA RIO MANIN
2 CACHOEIRA RIO SERRINHA	7 CACHOEIRA BIANCHINI
3 BARRAGEM RIO SÃO BENTO	8 CACHOEIRA RIO FLORITA
4 BALNEÁRIO QUELLERE	9 BALN. FONTANELLA
5 BALNEÁRIO TRAMONTIM	

REDE DE ÁREA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	
DIRECIONADAS À AMBIENTALISTAS E ESTUDANTES	
1 LOTE 42	
2 RIO JORDÃO	
3 VILA FUNIL	
4 LOTE 44	
5 CAMPO MALHA II LESTE	

REDE DE ESCOLAS LOCAIS	
ESTABELECER RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE NO COTIDIANO ESCOLAR, ATRAVÉS DE DINÂMICAS OU ATIVIDADES QUE DESPERTEM ESSA CONSCIÊNCIA PARA COM O MEIO NATURAL DESDE CÉDULO.	
1 ESCOLA AMBIENTAL INSTITUTO FELINOS DO AQUÍ	6 ESCOLA B. JOSÉ DO PATROCÍNIO ensino infantil, fundamental e médio - 756 alunos
2 ESCOLA M. MIGUEL LAZZARIN ensino infantil e fundamental - 112 alunos	7 COLEGIO DON ORIONE ensino infantil, fundamental e médio - 714 alunos
3 APAE - ESCOLA ESPECIAL RENASCER 47 alunos	8 ESCOLA M. AURORA PETERLE ensino infantil e fundamental - 107 alunos
4 ESCOLA DOUTOR TULLIO CAVALLAZI ensino infantil e fundamental - 200 alunos	9 ESCOLA M. JORGE BIFF ensino fundamental, médio e adulto - 293 alunos
5 ESCOLA DEPUTADO SILVIO FERRARO ensino infantil e fundamental - 288 alunos	

REDE DE PRODUÇÃO COLONIAL	
A REDE DE PRODUÇÃO COLONIAL, VEM COM O INTUITO DE DEMONSTRAR A BASE AGRÍCOLA E CULTURAL DE SIDERÓPOLIS.	
1 PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE	
2 PRODUTOS DERIVADOS DA CANA DE AÇÚCAR	
3 CAFÉ COLONIAL	

O CAMPO MALHA II OESTE

O Campo Malha II Oeste foi uma área minerada a céu aberto entre 1961 e 1965 pela CSN, com 60 ha, sendo que 50 ha sofrerão intervenção direta para reabilitação e cerca de 4,0 ha serão preservados como testemunho histórico da mineração de carvão.

De acordo com PRAD (2005) para essa área foi prevista a retirada dos rejeitos, a remodelagem da superfície do terreno, a reconstrução do solo e a reintrodução de espécies vegetais nativas. Pretende-se, com essas ações, reestabelecer o equilíbrio natural do ambiente do local, propiciando o retorno da fauna e da flora nativa, além de eliminar ou isolar as fontes de poluição.

A cava alagada nomeada de Lagoa Azul, segundo o diagnóstico ambiental (2002), mesmo estando inserida num ambiente pontuado por fontes ativas de poluição, está diretamente relacionada com o fluxo subterrâneo vindo da antiga Mina Belluno, paralisada em meados da década de 1980. Desta antiga lava fluem mais de 200 m³/h de água de boa qualidade para a Lagoa Azul, mantendo a qualidade da água na lagoa.



Imagem atual da área reabilitada, a qual é abrigo de muitas espécies de animais e vegetais.
Foto: Autora.

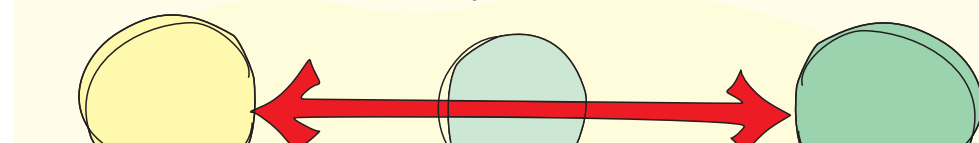
O LOTE

O lote escolhido faz divisa com o Morro Reabilitado a Leste, passando entre eles a Ferrovia Tereza Cristina e a Oeste faz divisa com a principal avenida da cidade, a qual faz conexão entre as duas extremidades.

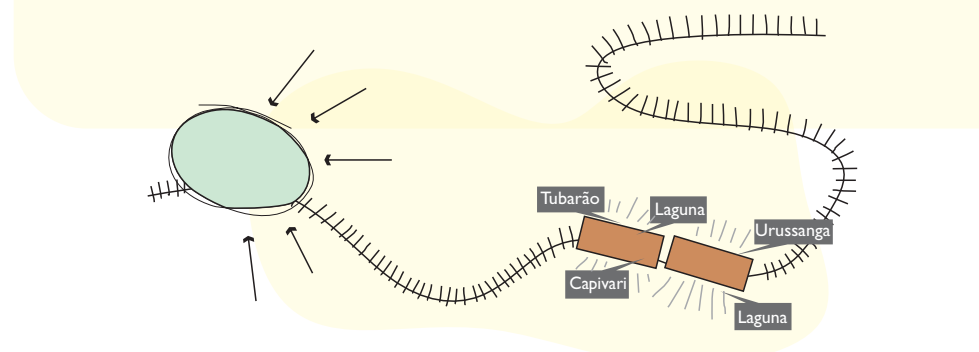


DIRETRIZES

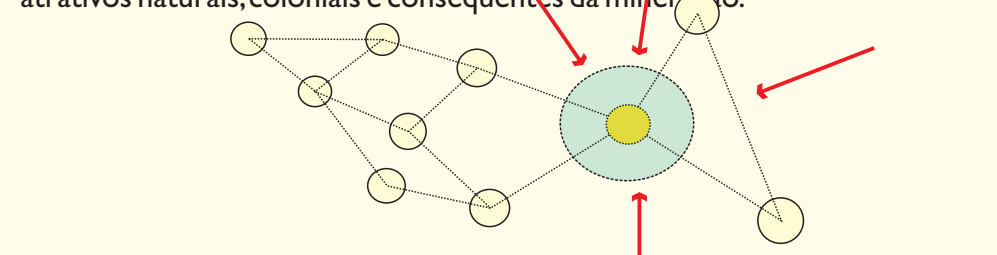
ATIVAR : Propor usos de lazer e contemplação para a área reabilitada da Malha II Oeste e a Lagoa Azul, fazendo uma conexão com o Ecomuseu, esse sendo uma transição do meio urbano ao natural.



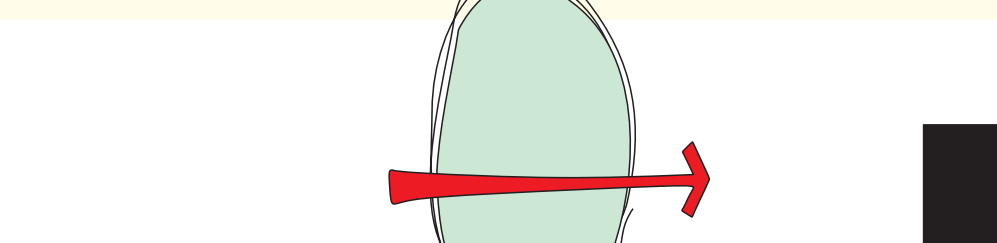
QUALIFICAR: Qualificar a Ferrovia Tereza Cristina propondo transporte para pedestres, sendo uma fonte atratora para o local, propiciando ao longo do seu trajeto a contemplação das paisagens naturais. Resultando na criação de uma estação no município, localizada no recorte escolhido.



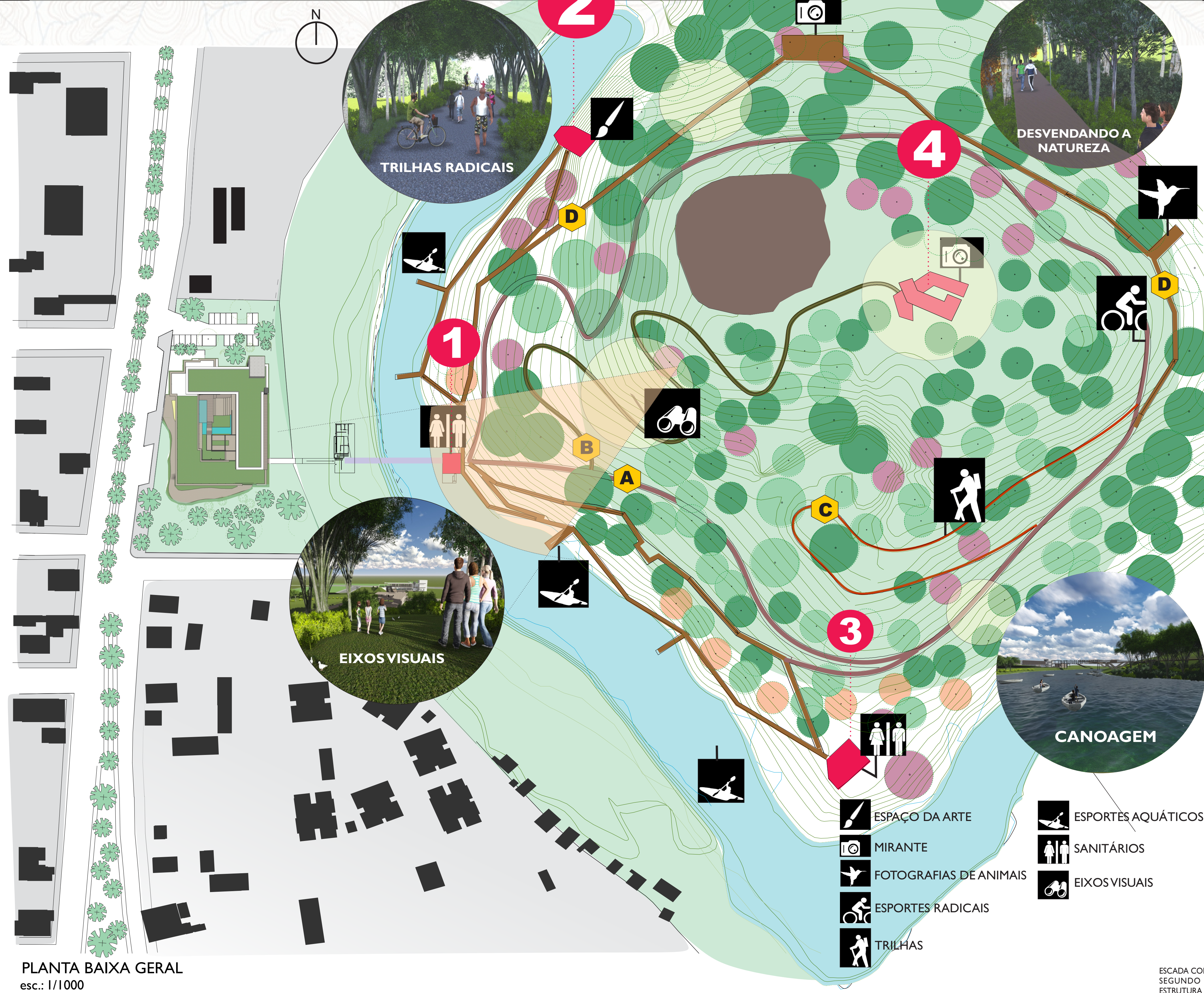
INCENTIVAR: Incentivar o ecoturismo no Município de Siderópolis através do Ecomuseu, criando espaços de educação ambiental e pesquisas em busca da valorização histórica e paisagística local, ambientes de lazer e convivência, se transformando em um núcleo conectado a uma rede de atrativos naturais, coloniais e consequentemente da mineração.



PROPOR : Propor uma arquitetura sustentável que aproveite os potenciais naturais e os eixos visuais, além de minimizar gastos e otimizar os ambientes propostos.



PLANTA BAIXA GERAL



PLANTA BAIXA GERAL
esc.: 1/1000

TOPOGRAFIA

TOPOGRAFIA BASTANTE ACIDENTADA, PORÉM COM ACESSIBILIDADE DO INÍCIO AO FIM DO PERÍODO DE ESTUDOS.

FLUIDEZ
PASSARELAS E DECKS COMO FORMA DE PROPORCIONAR AO USUÁRIO UM AMBIENTE CONTEMPLATIVO JUNTO À NATUREZA.

INFORMAÇÃO
ESPAÇO DESTINADO À RECEPÇÃO DO USUÁRIO, DE FORMA A PRESTAR INFORMAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O LOCAL.

CONEXÃO

A PASSARELA COMO FORMA DE TRANSIÇÃO DO URBANO PARA O AMBIENTE NATURAL, PROPONDO AO MORRO VISITAÇÕES E ESTUDOS.

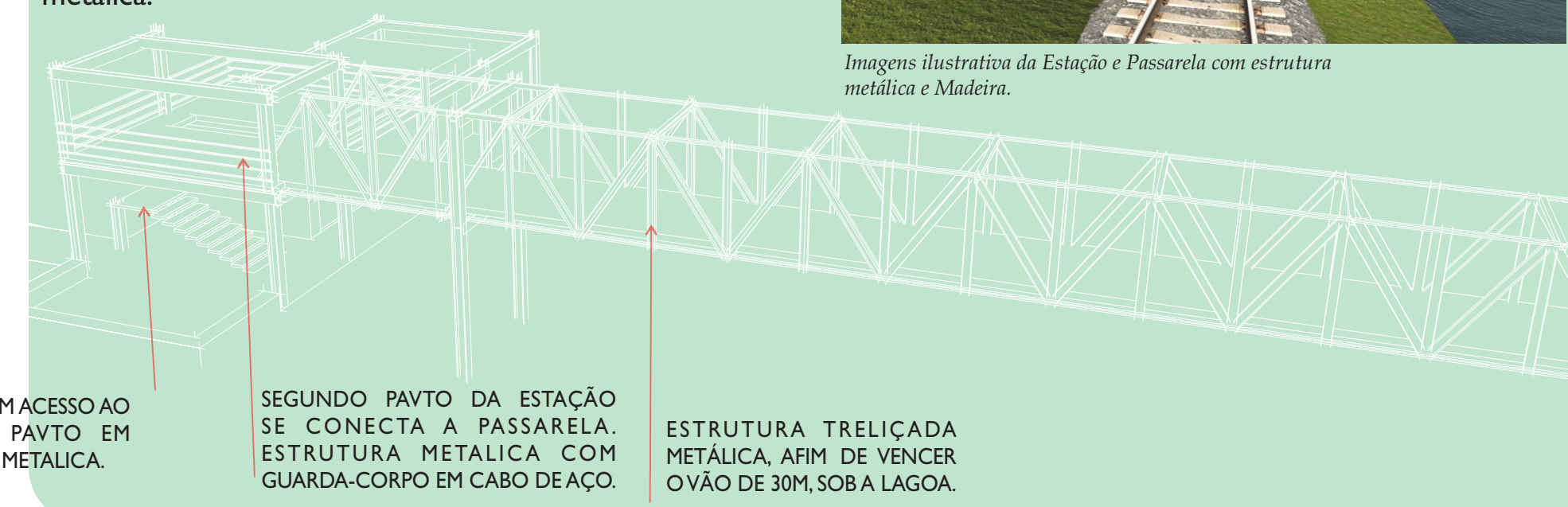
ATRATOR

A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA, COMO FORMA DE ATRAIR VISITANTES PARA O ECOMUSEU, SENDO TAMBÉM UM NOVO PORTAL DE ENTRADA.

A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Com a Ferrovia Tereza Cristina margeando o Ecomuseu, a criação de uma estação Ferroviária tornou-se uma diretriz importante, a medida que a mesma se tornaria uma fonte atratora de pessoas para o Ecomuseu.

O segundo pavimento e cobertura da estação se conecta a passarela de acesso ao Morro reabilitado, portanto a ideia foi torná-los um só elemento tomando partido da estrutura metálica.



PERMEABILIDADE
PIVOTANTES E VIDROS FAZENDO COM QUE O USUÁRIO TENHA VISTA CONSTANTE PARA O MORRO REABILITADO.

ACOLHIMENTO

O NÚCLEO ACOLHEDOR DE TODAS AS REDES COMO UM ESPAÇO DE CONVÍVIO ENTRE COMUNIDADE E VISITANTES.

NATURAL

FAZENDO A ALUSÃO DA NATUREZA COMO PROTAGONISTA, ELA SOB O CONSTRUÍDO.

URBANO

A PRINCIPAL AVENIDA DA CIDADE, AV. PORFÍRIO FELTRIM.



O espaço 4, é marcado pelo topo do Morro, com um eixo visual de 360° das mais belas paisagens compostas pela natureza do entorno e pela Serra Geral, porém apenas deste ponto o visitante consegue ter uma visualização real de como era o Morro antes de ser recuperado, pois no seu topo existe a ÁREA TESTEMUNHO que foi deixada como marco histórico no local, montes de pirita e estereis.

Segundo as passarelas no sentido Norte, o primeiro ponto de parada é o 2, sendo ele com sanitários e um mirante com eixo visual privilegiado.

Segundo as passarelas no sentido Sul, o primeiro ponto de parada é o 3, sendo ele com sanitários e exposições fotográficas com fotos tiradas pela comunidade do Ecosistema que ali se desenvolve.

O primeiro espaço é o portal de entrada no Morro, o espaço em que direcionas para trilhas. Possui um visual privilegiado do Ecomuseu e em seu interior possui exposições sobre o histórico do Morro Malha II Oeste.

Segundo as passarelas no sentido Norte, o primeiro ponto de parada é o 2, sendo ele com sanitários e um mirante com eixo visual privilegiado.

Segundo as passarelas no sentido Sul, o primeiro ponto de parada é o 3, sendo ele com sanitários e exposições fotográficas com fotos tiradas pela comunidade do Ecosistema que ali se desenvolve.

O espaço 4, é marcado pelo topo do Morro, com um eixo visual de 360° das mais belas paisagens compostas pela natureza do entorno e pela Serra Geral, porém apenas deste ponto o visitante consegue ter uma visualização real de como era o Morro antes de ser recuperado, pois no seu topo existe a ÁREA TESTEMUNHO que foi deixada como marco histórico no local, montes de pirita e estereis.

Segundo as passarelas no sentido Norte, o primeiro ponto de parada é o 2, sendo ele com sanitários e um mirante com eixo visual privilegiado.

Segundo as passarelas no sentido Sul, o primeiro ponto de parada é o 3, sendo ele com sanitários e exposições fotográficas com fotos tiradas pela comunidade do Ecosistema que ali se desenvolve.

O primeiro espaço é o portal de entrada no Morro, o espaço em que direcionas para trilhas. Possui um visual privilegiado do Ecomuseu e em seu interior possui exposições sobre o histórico do Morro Malha II Oeste.

Segundo as passarelas no sentido Norte, o primeiro ponto de parada é o 2, sendo ele com sanitários e um mirante com eixo visual privilegiado.

Segundo as passarelas no sentido Sul, o primeiro ponto de parada é o 3, sendo ele com sanitários e exposições fotográficas com fotos tiradas pela comunidade do Ecosistema que ali se desenvolve.